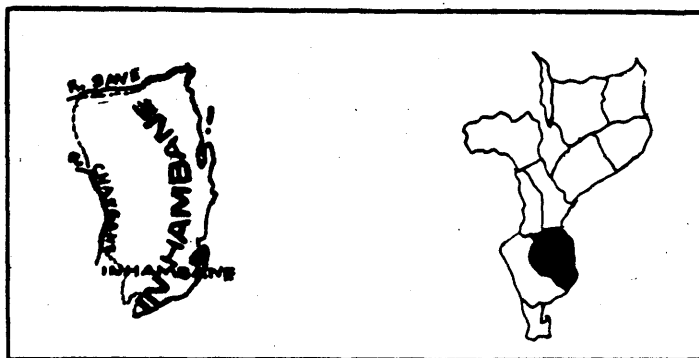


Panda (3)

Alguém saiu vivo de Mussica?

Por Xavier Tsenane

A um campo de concentração, junto à base dos BA's em Urrene, onde um indeterminado número de pessoas classificadas de «frelimistas» foram torturadas e executadas, o povo chamou «mussica», termo que traduzido para a Língua Portuguesa significa «donde ninguém sai». Após a expulsão dos criminosos construiu-se uma cerca de estacas, com a qual se pretende preservar o lugar e lembrar aqueles que, sob os horrores, morreram sem trair o Partido Frelimo, morreram heroicamente.



O oficial que guiou os visitantes mostrou uma cerca de estacas que serviu de curral para o gado que os BA's roubavam às populações, assim como o improvisado matadouro onde se viam carcaças, ossadas dos bovinos que os insaciáveis criminosos abatiam dia após dia. Esse irracional abate de bovinos originou uma situação que o Secretário para a Política Económica do Partido Frelimo, na localidade de Djodjo, João Milice Cumbe, descreveu da seguinte maneira: antes da chegada dos BA's a criação de gado bovino era uma das principais actividades económicas na região; uma família, em média, possuía três cabeças; hoje, depois da devastação feita pelos BA's já é raro encontrar quem seja proprietário um único bovino.

A concluir a visita àquela antiga «base», o Alferes José António Chuquela levou o grupo a ver um estranho lugar, onde, por decisão da actual administração político-militar estabelecida após a expulsão dos BA's, foi posta uma cerca de estacas em forma de quadrado de 50 metros de lado. Esse lugar chama-se «mussica». Em língua local, «mussica» quer dizer donde

se não sai. Agora a cerca recorda mártires que, por terem sido considerados «frelimistas» pelos BA's, foram torturados até à morte. «Aqui, muitos heróis, aqueles que recusaram denunciar membros das estruturas do Partido, foram barbaramente assassinados», contou o Alferes José António Chuquela.

— Poderia trazer um dos sobreviventes para descrever, segundo a sua experiência pessoal o que foi Mussica? — perguntei ao Alferes José António Chuquela.

— Não estou certo de que haja algum sobrevivente. Se houver tempo tentarei encontrá-lo. Mas o camarada Ventura Mazive, Secretário do Partido Frelimo para a Organização e Mobilização na Localidade, viveu uma experiência num outro local similar quando tinha sido aprisionado pelos bandidos.

Ventura Mazive tinha sido capturado e levado para um acampamento dos BA's em Chacata, localidade de Nhavarro, no Distrito de Panda. Passou dias com as mãos amarradas e a receber espancamentos. Desde o primeiro dia, em que o capturaram os BA's falavam de fuzilá-lo, mas foram

adiando a decisão até que aquele funcionário do Partido encontrou uma ocasião para escapar.

Os três jornalistas foram levados a visitar a segunda posição dos BA's, a «base» de Chiunduane, situada não muito longe da primeira e a cerca de um quilómetro e meio do Centro de Refixação das Populações de Urrene. Esta «antiga» «base» dos BA's assaltada pelas FAM em meados de Outubro, hoje é quartel. Outra antiga base dos BA's é actualmente quartel e local onde se acomodam, de passagem, as pessoas que têm conseguido escapar das mãos dos BA's e as que vão sendo recuperadas no decurso das operações das FAM. Vi ali muitas cabanas construídas por civis e soldados, em mútua colaboração. Mas como já se disse, trata-se, para as populações locais, de um ponto de passagem, pois, o seu destino é o Centro de Refixação das Populações de Urrene, onde arrancaram as obras para a construção de uma Aldeia Comunal.

Se não fossem as trincheiras e outros dispositivos militares montados à volta do quartel, o local podia passar por uma povoação. Havia na altura da visita